

Nº 107, dez/99, p.1-2



## OCORRÊNCIA DA SIGATOKA-NEGRA EM DEZ MUNICÍPIOS DO ESTADO DO ACRE

Maria de Jesus Barbosa Cavalcante<sup>1</sup>  
Tarcísio Marcos de Souza Gondim<sup>1</sup>  
Zilton José Maciel Cordeiro<sup>2</sup>  
Aristóteles Pires de Matos<sup>3</sup>  
Jorge Luiz Hessel<sup>4</sup>  
Francisco Roberto Vieira Sampaio<sup>5</sup>

A sigatoka-negra, causada pelo fungo *Mycosphaerella fijiensis*, Morelet, é considerada uma das doenças mais importantes da bananicultura mundial. Os sintomas são semelhantes aos da sigatoka-amarela (*Mycosphaerella musicola*), porém a velocidade e a intensidade do ataque são maiores, com predominância de coloração mais escura nas folhas atacadas. Apresentando ampla distribuição geográfica, a sigatoka-negra causa a morte precoce das folhas infectadas (Fig. 1) sendo responsável por perdas superiores a 50% da produção.

Descrita pela primeira vez nas ilhas Fiji, em 1963, com o nome de raia negra ("Black Leaf Streak"), esta doença ocasionou uma epidemia em Honduras, em 1972, e em 1979 chegou à Costa Rica. Atualmente, está disseminada por toda América Central e em algumas regiões da África e Ásia. Na América do Sul a sigatoka-negra já foi detectada na Colômbia, Venezuela, Equador e Brasil, sendo primeiramente relatada nos municípios de Tabatinga e Benjamin Constant, Estado do Amazonas, em fevereiro de 1998.

No Estado do Acre, a primeira ocorrência da sigatoka-negra foi observada no município de Rio Branco, em novembro de 1998, na coleção de cultivares de banana do Campo Experimental da Embrapa Acre.

Considerando-se a rápida dispersão e visando retardar ao máximo a sua introdução nas regiões onde a bananicultura tem maior expressão econômica, realizou-se um diagnóstico da doença nos municípios produtores de banana do Acre, para tomada das providências quanto às ações a ser implementadas com vistas à convivência e controle da sigatoka-negra.

No Estado do Acre, onde o cultivo da bananeira ocupa a maior área dentre as espécies frutíferas plantadas, a sigatoka-negra constitui um sério problema uma vez que seus plantios são baseados nas cultivares Maçã, Prata e D'angola (Comprida subgrupo Terra), todas altamente suscetíveis.

Outro aspecto importante a ser destacado está relacionado ao baixo nível tecnológico empregado no cultivo e transporte da produção, que favorece a dispersão da doença e compromete a produtividade, além da qualidade do produto exigida nos mercados consumidores abastecidos pela produção acreana.

O levantamento da doença no Estado do Acre foi realizado em parceria com o Ministério da Agricultura (DFA) por meio de expedições de coleta, no período de dezembro de 1998 a setembro de 1999, em plantios de bananeira nos principais municípios produtores.

<sup>1</sup> Eng. -Agr., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco-AC.

<sup>2</sup> Eng. -Agr., D. Sc., Embrapa Mandioca e Fruticultura, Caixa Postal 007, 44380-000, Cruz das Almas-BA.

<sup>3</sup> Eng. -Agr., Ph.D., Embrapa Mandioca e Fruticultura.

<sup>4</sup> Tecnólogo em Heveicultura, SSV-DFA, Acre.

<sup>5</sup> Auxiliar de Operações III, Embrapa Acre.

Foram visitados os municípios de Acrelândia, Senador Guiomard, Plácido de Castro, Xapuri, Capixaba, Brasiléia, Epitaciolândia, Tarauacá, Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Rodrigues Alves e Porto Acre, coletando-se folhas com sintomas de lesões escuras na face inferior e superior (Fig. 2 a e b), procedendo-se a análise no Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Acre. Por meio de observações microscópicas das amostras, foi determinada a presença da sigatoka-negra nos municípios de Acrelândia, Senador Guiomard, Plácido de Castro, Capixaba, Brasiléia, Tarauacá, Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Rodrigues Alves e Porto Acre. Isto significa que a doença está em 83% dos municípios até então levantados. Diante da ocorrência da enfermidade em diversos municípios, incluindo aqueles localizados às margens da BR-364, trecho Rio Branco–Porto Velho, também fizeram-se coletas de amostras de folhas infectadas nos municípios de Vila Extrema (RO) e Porto Velho (RO), confirmando a presença da doença.

Nos demais municípios do Acre, onde se pratica a bananicultura, ainda não foi detectada a presença da sigatoka-negra. No entanto, o levantamento deve continuar para que todo o Estado possa ser diagnosticado e, assim, possam ser tomadas as medidas cabíveis de controle.



**FIG. 1. Planta de bananeira com produção comprometida pelo ataque da sigatoka-negra, no município de Acrelândia-AC, 1999.**



**FIG. 2. Sintoma característico da sigatoka-negra: a) estágio inicial da doença, na face inferior da folha; b) lesões necróticas em estágio avançado da doença.**

